

**INSTITUIÇÕES DE SAÚDE MATERNO-INFANTIL E MULHERES:
ESCOLHAS E LUGARES DE SABER**
REBECA DE CASSIA DANELUCI

Contato com o autor: rdaneluci@usp.br
Orientadora: Ianni Regia Scarcelli
Programa de Pós Graduação: Psicologia Social
Nível do trabalho: Doutorado em andamento

Introdução: Durante nossos últimos anos pesquisando no campo da Psicologia na Saúde Pública, observamos indícios de condutas normativas por parte de profissionais de diversas especialidades, como se houvesse um modo pronto para se trabalhar e considerar a realidade, desprezando, assim, aspectos subjetivos e sociais. Neste trabalho, direcionaremos nossa atenção à saúde materno-infantil, a fim de discutir de que modo as ações realizadas em uma instituição pública de saúde consideram a subjetividade de cada mulher. Uma das questões que vem sendo discutida por diversos autores dirige-se à “medicalização do corpo feminino”, sendo este corpo visto muitas vezes somente a partir de sua capacidade reprodutiva, haja vista que muitos programas centram-se no planejamento familiar, na relação mãe-filho e em comportamentos padronizados a serem seguidos. Em contrapartida, citamos como exemplo outro tema atual nesse campo, referente ao parto normal, em oposição à cesariana, esta considerada como uma intervenção médica em detrimento de algo da ordem do fisiológico; entretanto, nesse aspecto, levantamos como hipótese se um parto dito normal, contraponto da medicalização, quando passa a ser “institucionalizado” e posto como diretriz a ser seguida majoritariamente, tornando-se uma regra/norma, não demonstra mais um episódio no qual a mulher é vista estritamente pelo corpo biológico e com pouco poder de escolha. Todavia, apesar desse lugar de não saber atribuído às mulheres/mães, e que, portanto, precisam de orientações/recomendações, lhes é dado também um aumento da responsabilidade individual, marcado pela culpa, caso estas não sigam a “cartilha”, aproximando assim tal conduta ao movimento na direção da “medicalização da vida”, o qual ocorre em esferas para além da área da saúde. Pretendemos, então, nesta pesquisa, refletir acerca da relação entre a instituição de saúde e as mulheres e os saberes produzidos desta para pensarmos nas possíveis contribuições aos programas de saúde materno-infantil. **Objetivo:** Conhecer de que modo as instituições de saúde possibilitam às mulheres escolherem e decidirem em relação aos procedimentos realizados desde o início de sua gestação até os cuidados posteriores. **Método:** Realizaremos nossa pesquisa em uma instituição pública direcionada estritamente à saúde da mulher. De início realizaremos um estudo exploratório por meio de observação participante e conversas informais, bem como conhecimento do espaço físico, funcionamento, regras e documentos. Em um segundo momento, faremos grupos com as mulheres e, como disparador, serão levadas reportagens, que de algum modo toquem nesta questão da escolha; entrevistas individuais e observação de grupos já existentes. Como referencial teórico, dialogaremos com a Psicanálise, a Psicologia Social e a Saúde Coletiva. **Resultados e Considerações Parciais:** No presente

momento o projeto encontra-se em vias de submissão ao comitê de ética para posteriormente nos inserirmos na instituição, não sendo possível, deste modo, apresentar resultados ou conclusões parciais.

Palavras-chave: Instituições de saúde. Mulheres. Escolhas.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).